

PE-159 - A INCIDÊNCIA DE MÃES ADOLESCENTES QUE OFERECERAM SEIO MATERNO E REALIZAM CONTATO PELE A PELE NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO BEBÊ, EM UMA MATERNIDADE DE POÇOS DE CALDAS-MG NO ANO DE 2020

Raquel Dias Vieira¹, Bruna de Cássia Silva Ávila Lima¹, Isadora Trevisan¹, Anne Katerine Costa Rodrigues¹, Tabatta Pereira Souza¹, Barbara Helen Mendes Batista¹, Yara Cristina Batisteli Roque¹, Caroline Danza Enrrico Jerônimo¹, Beatriz Barbosa de Lima¹, Barba Regina Martins Lusvarghi¹

1 - Irmandade Hospital da Santa Casa de Poços de Caldas, MG.

Introdução: O aleitamento materno é a estratégia que isoladamente, mais impacta na redução da mortalidade infantil por causas evitáveis. O leite materno, fornece uma nutrição adequada, ajuda a desenvolver a imunidade infantil e contribui na saúde física e emocional da criança. As mais recentes recomendações da OMS, do Unicef e do Ministério da Saúde do Brasil reiteram que o aleitamento materno deve ser iniciado na primeira hora de vida do bebê e mantido até os 2 anos de idade ou mais, sendo exclusivo até os 6 meses de vida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é a mostrar incidência de mães adolescentes que ofereceram seio materno e realizam contato pele a pele, na primeira hora de vida do bebê. A coleta de dados foi realizada através de caderno de nascidos de uma Maternidade em Poços de Caldas-MG no ano de 2020, fazendo uma análise retrospectiva do mesmo. **Resultados:** Observou-se que meninas entre 14 e 19 anos, não realizaram contato pele a pele em 53,16%, e que 85,4% delas não amamentaram esses recém-nascidos na primeira hora vida. Estudos mostram prevalência menor de aleitamento exclusivo entre adolescentes, quando comparadas com mães adultas, o que não foi diferente na maternidade em questão. Vários são os motivos descritos para essa menor disposição da mãe adolescente em amamentar e fazer contato pele a pele, a iniciar pela própria pouca experiência e pelo conhecimento reduzido a respeito da amamentação. Além disso, o medo da dor, da dificuldade com o ato de amamentar e do embarço diante de uma possível exposição pública também pode se constituir em barreira a influenciar negativamente a decisão da adolescente sobre o aleitamento materno. **Conclusão:** É necessário que seja criado grupos de gestantes para orientar essas meninas sobre o parto e aleitamento materno, mudando essa realidade que foi evidenciada em 2020.

PE-160 - A IMPORTÂNCIA DE SE RECONHECER AS COMPLICAÇÕES AGUDAS DAS RINUSSINUSITES: UM RELATO DE CASO

Tainá Maia Cardoso¹, Tatiana Guimarães de Noronha¹

1 - Hospital Universitário Antônio Pedro, RJ.

Introdução: A dificuldade de estabelecer o diagnóstico precoce diante de complicações intracranianas das rinos-sinusites pode ocasionar alterações clínicas significativas e sequelas irreversíveis. **Relato de caso:** Adolescente, 14 anos, com relato de queda da própria altura ocasionando lesão em pálpebra esquerda e evolução para celulite periorbitária. Apresentou cefaleia frontal importante e dois episódios de crises convulsivas tônico-clônicas generalizadas com posterior realização de ressonância magnética de crânio e seios paranasais que evidenciou empiema subdural e meningoencefalite frontal, além de pansinusitopatia com nível líquido nos seios paranasais. Iniciado esquema com cefepime, vancomicina e metronidazol e realizada pansinusectomia. Apresentou no pós-operatório três crises convulsivas focais com alteração do nível de consciência e sintomas sugestivos de hipertensão intracraniana (cefaleia, vômitos e diplopia). Realizada craniotomia frontal para drenagem de abscesso cerebral. Completo o esquema de antibiótico por 28 dias após o procedimento associado a corticoterapia e recebeu alta assintomática e sem alterações ao exame físico. **Discussão:** Segundo as Diretrizes Brasileiras, rinossinusite é uma inflamação da mucosa do nariz e seios paranasais, causada por processos infecciosos virais, bacterianos e fúngicos. Seu diagnóstico é eminentemente clínico e suas principais complicações agudas são: celulite orbitaria difusa, abscesso subperiósteo, abscesso orbitário e osteomielite. A maioria das complicações neurológicas está associada a rinossinusite aguda e são secundárias a infecções bacterianas. Seu índice de mortalidade oscila em torno de 20 a 40%, e os déficits neurológicos oscilam em torno de 25%. O abscesso cerebral é uma complicação grave, com risco de vida. Constitui-se em uma área localizada de pus intracerebral. Usualmente, ocorre após traumatismo e cirurgia craniiana, secundariamente a uma infecção pericraniana ou disseminado por via hematogênica. **Conclusão:** O abscesso cerebral é incomum durante o curso da rinossinusite, quando ocorre é majoritariamente associado a pansinusite. É importante saber reconhecer seu quadro clínico precocemente a fim da instituição terapêutica adequada.